

A IDENTIDADE DO PROFESSOR TUTOR

Anne Caroline Campos Muniz¹

Antônio Heribaldo Oliveira²

RESUMO

Este estudo objetiva destacar a ação tutorial do professor quando desempenhando suas funções na Educação a Distância - EAD, explicitando as competências e atribuições que lhes são necessárias. Aqui citaremos parte de estudos teóricos já existentes delineando embasamentos teóricos sobre a profissão de tutor, inserido num plano de educação continuada, destacando as habilidades e formação dos tutores, analisando suas particularidades e implicações, apontando possibilidades, no desenvolvimento dos acadêmicos de um modo geral e com bastante ênfase frente a estes que iniciam sua vida acadêmica nas diversas instituições de ensino superior à distância. No desenvolvimento deste trabalho utilizou-se o método bibliográfico do tipo explicativo, fazendo uso do estudo empírico, com abordagem qualitativa. O estudo demonstra a importância de pesquisar a identidade do professor tutor na modalidade EAD, a fim de destacar a formação intelectual e social desse profissional atuante no cenário educacional em constante crescimento no país.

Palavras-chave: Professor-Tutor. Identidade. Competências

ABSTRACT

This study aims to highlight the action tutorial teacher when performing their functions in Distance Education - Distance Education, explaining the responsibilities and duties they are required. Here we will quote part of existing theoretical studies outlining theoretical grounds about the profession of tutor, housed in a continuing education plan, highlighting the skills and training of tutors, analyzing their characteristics and implications, pointing out possibilities in the development of academics in general and emphatically against those who begin their academic life in various institutions of higher learning in the distance. In the development of this work we used the method of type explanatory literature, making use of the empirical approach, with qualitative. O study demonstrates the importance of checking the identity of the tutor in ODL mode in order to highlight the intellectual and social that professional working in the educational setting in constant growth in the country.

Keywords: Teacher-Tutor. Identity. Skills.

¹ Professora Tutora na Universidade Tiradentes (UNIT). carolinecamposaju@hotmail.com

² Professor Tutor na Universidade Tiradentes (UNIT). antonioholiva@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A identidade de qualquer indivíduo diz respeito a sua impressão, a garantia de existir, de estar incluso no meio social. Sendo assim, tratar a identidade do professor, o que vem por trás daquele formador de pessoas, e, sobretudo, de opinião, torna-se tarefa arriscada, pois dentro deste universo pedagógico há varias formas de pensar e agir enquanto professor. Então evidenciar a identidade do professor de forma generalizada é processo delicado.

Levando em consideração o ato de educar, no qual todos os professores visam desenvolver o aprendizado junto ao aluno, utilizando recursos disponíveis para repassar a teoria e formar aquele indivíduo, independente da modalidade apresentada, é que faz-se importante pesquisar a identidade do professor.

Diante disso, cabe analisar esse professor a nível virtual, frente a modalidade EAD que visa incluir, encurtar distância e promover o aprendizado através de satélites e assim, esse professor, passa a reportar seu conhecimento via aula online, e presencial, no tocante ao professor-tutor. Este último trabalha em consonância com o trabalho do professor presencial, de forma a mediar as relações aluno/professor da disciplina.

Com isso, este estudo busca trabalhar a identidade deste professor-tutor, que em primeira instância está como agente mediador, inserido no cenário atual, com o viés de ensino do futuro, e desta maneira, tem papel relevante na formação dos alunos, sob forma de agente formador ou orientador, com atribuições e competências peculiares a ser apresentadas no decorrer da pesquisa.

A IDENTIDADE DO INDIVÍDUO

Este estudo teórico inicia-se com o reconhecimento de que o conceito de identidade é complexo, pois perpassa por diversas áreas de conhecimento como a psicologia que leva em consideração o conjunto de caracteres próprios e exclusivos com os quais se podem diferenciar pessoas, animais, plantas e objetos inanimados uns dos outros, quer diante do conjunto das diversidades, quer ante seus semelhantes.

A concepção mais clássica de identidade pessoal é relacionada ao conceito de personalidade e refere-se, portanto, a uma “sensação de continuidade pessoal ao longo do tempo” Chaplin (1981 apud TERÊNCIO; SOARES, 2003, p.2). Contudo, teóricos da psicologia

social histórico-cultural, têm opinião formada com relação a essa afirmação e são contrários à opinião de se considerar a identidade como uma estrutura fixa e imutável.

Ciampa afirma que identidade também é metamorfose. Assim a identidade de todo e qualquer indivíduo está em constante transformação, ou seja, não é produto pronto e acabado, mas uma produção continuada sujeita a novas mudanças que certamente ocorrerão no decorrer de novas experiências com o outro nos relacionamentos sociais. Ciampa (1994 apud TERÊNCIO; SOARES, 2003, p. 2) descreve assim:

Uma vez que a identidade pressuposta é repostada, ela é vista como dada – e não como se dando num contínuo processo de identificação. [...] De certa forma, reatualizamos através de rituais sociais uma identidade pressuposta que assim é repostada como algo já dado, retirando em consequência o seu caráter de historicidade [...]. [...] [Logo] a mesmice de mim é pressuposta como dada permanentemente e não como reposição de uma identidade que uma vez foi posta.

Pensar identidade pessoal como uma entidade com atitudes isoladas e dissociadas do contexto das relações sociais não é possível, pois ela depende do reconhecimento do outro. “A identidade é aquilo que individualiza o sujeito, ao mesmo tempo em que o socializa, é aquilo que o diferencia e que o torna igual” Violante (1985 apud TERÊNCIO; SOARES 2003, p. 02).

Existem outros teóricos que acreditam que a identidade está entrando em colapso, argumentando que existe um tipo diferente de mudança estrutural que está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, em tempos idos, tinham-nos oferecido sólidas posições como indivíduos sociais. Hall (2006, p. 6) interpreta assim:

Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento – descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma “crise de identidade” para o indivíduo.

O crítico cultural Kobena Mercer (1990 apud HALL, 2006, p. 9) observa que, “a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”.

Esta citação esclarece que o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável descobre-se desorientado, e está se tornando dividido, ou seja, fragmentado; constituído de várias identidades, em alguns momentos até controversas ou não-resolvidas. Isto é, percebe-se o indivíduo pós-moderno, conceituado como alguém que assume identidades diferentes a cada momento, identidades estas que não estão unificadas em torno de um “eu” coerente. Esses processos de mudanças, observados num mesmo contexto, representam um processo de transformação fundamental e tão abrangente que somos impulsionados a pensar se não é a própria modernidade que está sendo transformada.

Krüger (1995) compreendeu identidade como a consciência que todo indivíduo tem de si mesmo, de sua origem, filiação, de relações que estabelece com os demais, atributos físicos e psicológicos, enfim, fatores capazes de torná-lo diferente de outros indivíduos. Este nível de conscientização favorece o aparecimento de crenças sobre si mesmo, o seu eu, as quais exprimem a organização e coerência deste homem quanto à sua personalidade e conduta. Esta citação vem confirmar nossa compreensão sobre os atributos, atitudes e comportamento que no decurso de experiências diversas vivenciadas irão transformando o indivíduo e ao mesmo tempo configurando plenamente sua personalidade e, portanto consolidando aquilo que chamamos de identidade.

Para a Antropologia, Identidade é definida como sendo uma soma nunca concluída de um conjunto de signos, referências e influências que definem o entendimento relacional de determinada entidade, humana ou não humana, percebida por confronto, ou seja, pela diferença ante as outras, por si mesma ou por outrem. Ciampa, Koyniak e Almeida (2005 apud FREITAS, 2006) afirma que existem quatro fatores que fazem parte da constituição da identidade:

- a) objetividade: que é aquilo que o indivíduo concretiza, vive, é o que ele tem sido e vivido;
- b) normatividade: que são as normas que regulam a vida social e que o indivíduo leva em consideração para desempenhar e constituir sua identidade;
- c) intersubjetividade: que é a relação do indivíduo com o outro tendo como mediação a linguagem;

- d) subjetividade: que é a própria constituição do ser que vai se dando a partir da combinação desses elementos, é a apropriação do indivíduo das coisas que lhe são postas pelas relações sociais.

Simultaneamente aos processos históricos que de forma singular acontecem em cada lugar, como foi o caso da Ditadura Militar em vários países da América Latina, outro fenômeno, com características globais, denominado “globalização” desestabilizou de forma peculiar o contexto das identidades, alterando igualmente a percepção da identidade docente e influenciando as análises neste sentido.

McGrew (1992) argumenta que a “globalização” se refere àqueles processos atuantes em escala global, atravessam fronteiras nacionais, interagindo e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado. “A globalização implica um movimento de distanciamento da ideia sociológica clássica da “sociedade” como um sistema bem delimitado e sua substituição por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço” Giddens (1990 apud Hall, 2006, p. 67).

Dentre os vários autores que discutem as identidades, segundo Ferreira e Silveira (2009) são: Hall (1997, 2006), Bauman (2001, 2007) e Giddens (2002), utilizaram termos como: descentramento, deslocamento, desencaixe, fragmentação, etc. para explicar as mudanças que vem acontecendo com as identidades durante o processo de globalização. Esses autores focam suas preocupações analíticas no contexto do período chamado de pós-moderno, alta modernidade ou modernidade tardia, caracterizado como “a presente fase de desenvolvimento das instituições modernas, marcada pela radicalização e globalização dos traços básicos da modernidade” Giddens (2002 apud FERREIRA & SILVEIRA, 2009, p. 205).

Hall (2006, p. 84) indica que, “[...] a continuidade e a historicidade da identidade são questionadas pela mediatez e pela intensidade das confrontações culturais globais”, o que ampliou o cenário do campo das identidades, e a possibilidade de surgimento de novas identidades. De fato, para Hall (2006, p. 8), a teoria social tem dedicado um empenho bastante significativo para compreender as transformações atuais, afirmando que parcelas da teoria social demonstram que “as identidades modernas estão sendo ‘descentradas’, isto é, deslocadas ou fragmentadas”.

Giddens (2002 apud FERREIRA; SILVEIRA, 2009, p. 206), denota como desencaixe “o deslocamento das relações sociais dos contextos locais e sua recombinação através de

distâncias indeterminadas do espaço/tempo” As referências apresentadas pela tradição e pelas comunidades pequenas cedem lugar a grandes organizações, típicas de relações impessoais, onde é perdida a relação entre tempo, espaço e lugar.

Diante do apanhado de contribuições relatadas, chegamos à conclusão que, identidade seria o desenvolvimento e atuação por parte do indivíduo de papéis incorporados de significado, que se personificam, e são pré-supostos pela sociedade através das relações interpessoais. Ao interiorizarmos essas determinações externas às vezes até conflitantes transformando-as em autodeterminações, utilizamos como instrumento de mediação as emoções e a linguagem. Apropriamo-nos das práticas sociais e tornamos nosso o que fica estabelecido, incorporamos no mundo interior as produções sócio-históricas das práticas sociais e culturais consolidando a identidade.

O idêntico é aquilo que é próprio de nós mesmos, que nós transformamos em único, mas ao mesmo tempo é a semelhança ao idêntico do outro; o que nos une e nos confunde com outro, simultaneamente definindo a singularidade do ser único como um todo. O interagir com os mais diversos grupos nos oferece possibilidades de constatações do contraditório entre as pessoas e assim cada um de nós vai se construindo nesse processo de interatividade, através da constatação de semelhanças e diferenças entre nós e os outros. É na relação com o outro que podemos nos identificar.

A IDENTIDADE DO PROFESSOR

A autonomia na organização da própria atividade profissional e no tipo de aplicação dos saberes conjuga-se com outro aspecto, o grau e tipo de identificação que os docentes mantêm com seu trabalho, construídos sob interferência de vários agentes e circunstâncias: aquilo que denotamos de identidade docente.

A questão sobre qual deveria ser a identidade docente “ideal” tem ocupado grande parte dos debates educacionais. De um modo geral existem aqueles que lamentam uma identidade perdida, face à tão propalada crise da escola, quando na verdade retrataria a crise da sociedade baseada na crença de que essa identidade seria resultante apenas da ação docente, e que o problema é desencadeado pela falta de responsabilidade dos professores com o desempenho dos alunos e do sistema educacional como um todo; uma

versão desta perspectiva resulta da atribuição da crise de identidade docente devida à insuficiente formação profissional recebida.

Em contrapartida existem aqueles que esclarecem que qualquer identidade expressará os conflitos pela definição do perfil profissional que se quer impingir àqueles responsáveis por acompanhar o desenvolvimento de crianças e jovens, na única instância da sociedade ainda considerada um bem público. O resultado será um elemento em geral instável, inseguro, que assumirá a forma do produto resultante das propostas em disputa em cada contexto.

As tentativas do Estado de fixar as identidades docentes – com a intenção de imprimir aos processos educacionais em determinadas versões – tem sido tão enfáticas ao longo da história que Lawn (2001, p. 120) afirma que “a gestão da identidade dos professores é crucial para a compreensão, quer de sistemas educativos democráticos, quer totalitários”.

Lawn (2001) defende que as alterações na identidade são manobras do Estado, através do discurso, traduzindo-se num método sofisticado de controle e numa forma eficaz de gerir a mudança. O autor comenta ainda que

Frequentemente, os professores agem como uma parte necessária de uma proposta educativa, embora surjam, nessa mesma proposta, como sombras, representantes ou sujeitos. Aparecem em destaque quando existe, de alguma forma, um pânico moral acerca da sociedade e das suas crianças; nesses momentos, os professores estão em primeiro plano, escrutinados e reprovados. É então que a sua identidade aparece como inadequada e é sujeita a alteração, abruptamente, por vezes, no sentido da modernização, sempre. A identidade dos professores tem constituído uma parte importante da gestão do sistema educativo, sendo um tópico constantemente presente nas descrições oficiais, nos artigos sobre a mudança na educação e nos relatórios ministeriais (LAWN, 2001, p. 118).

Ainda segundo Lawn, a produção da identidade envolve o Estado, através dos seus regulamentos, serviços, encontros políticos, discursos públicos, programas de formação, entre outros. É um componente essencial do sistema, fabricado para gerir problemas de ordem pública e de regulamentação.

Esses elementos também nos ajudam a compreender o fenómeno das modificações nas identidades docentes, especialmente se levarmos em consideração que as novas exigências estimulam no professor um sentimento de não saber muito bem se o que se está fazendo está adequado ao que é solicitado; se detém competência para fazer o exigido; ou por que o que julgam saber fazer não serve mais. A impressão é a de estar à procura de um perfil adequado, que está

sempre um pouco mais adiante. A identidade não resulta além de um “eu verdadeiro e único”, mas do diálogo entre os conceitos e definições que são representados para nós pelos discursos de uma cultura e pelo nosso desejo (consciente ou inconsciente) de responder aos apelos feitos por estes significados” Hall (1997 apud FERREIRA; SILVEIRA, 2009, p. 206).

Nóvoa (1991) refere-se aos “Três A” que alicerçam a construção da identidade docente: Adesão (a princípios, valores, projetos coletivos), Autonomia (de julgamentos e decisões) e autoconsciência (que permite uma atitude reflexiva sobre a própria ação). Conclui que identidade docente “não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão.” Nóvoa (1991, apud OLIVEIRA; FERREIRA, 2004, p. 23).

Embora tais considerações, de um modo geral, apresentem algum grau de validade, percebemos que as modificações que vem ocorrendo na educação, especialmente a partir das reformas iniciadas internacionalmente desde os anos de 1990, estão atingindo não apenas o ensino básico, mas, também, o ensino superior, influenciando também aí sobre a organização e a divisão do trabalho. Uma das modalidades onde essas transformações são mais impactantes é na modalidade de educação à distância (EAD).

COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR TUTOR

Na Educação a Distância existem muitas denominações atribuídas ao tutor, sejam: assistente, professor mentor, professor acompanhante, mediador, facilitador, havendo em todas elas procedimentos, estratégias e competências comuns.

Cabe, então, indagar: qual é o significado de tutor? Para Aretio (2002, apud VILARINHO; CABANAS, 2008, p. 483), não existe um consenso entre os autores e as instituições quanto à denominação do docente a serviço do aluno em um sistema educativo não presencial. Ele é chamado indistintamente de tutor, assessor, facilitador, conselheiro, orientador, consultor, caracterizando uma relação com as funções que desempenha; no entanto reconhece-se que o termo mais utilizado é o de tutor.

De acordo com os Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância (MEC/SEED, 2007), a equipe de tutores representa papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores à distância e compõem quadro distinto, no corpo docente das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desempenhadas em caráter presencial e

ou à distância devem contribuir para o pleno desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e no acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Ainda em conformidade com o que preconiza o MEC/SEED a formação continuada do tutor deve passar pela prática do exercício específico do conteúdo, domínio das mídias de comunicação, do funcionamento da EAD e do modelo de tutoria. Além do exercício da pesquisa em busca de novos conhecimentos, deve oferecer esclarecimentos de dúvidas do ambiente e do conteúdo virtual, escolha de materiais auxiliares, participação na elaboração dos processos avaliativos em comum acordo com o professor responsável.

Machado (2003, apud ANDRADE, 2007, p. 18) faz considerações acerca da atuação do tutor:

[...] Na formação acadêmica, pressupõem-se capacidade intelectual e domínio da matéria, destacando-se as técnicas metodológicas e didáticas. Além disso, deve conhecer com profundidade os assuntos relacionados com a matéria e área profissional em foco. A habilidade para planejar, acompanhar e avaliar atividades, bem como motivar o aluno para o estudo, também são relevantes. Na formação pessoal, deve ser capaz de lidar com o heterogêneo quadro de alunos e ser possuidor de atributos psicológicos e éticos: maturidade emocional, empatia com os alunos, habilidade de mediar questões, liderança, cordialidade e, especialmente a capacidade de ouvir.

Para Demo (1988 apud OLIVEIRA; DIAS, FERREIRA, 2004, p. 24)., professor tutor é indispensável. Observe a sua descrição:

[...] a teleducação não dispensa o professor, embora agregue a seu perfil outras exigências cruciais, como saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos, trabalhar em ambientes diferentes aqueles formais da escola ou da universidade, acompanhar ritmos pessoais, conviver com sistemáticas diversificadas de avaliação Demo.

Na modalidade de Educação a Distância o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o espaço de interatividade entre professores, tutores e alunos, e referindo-se aos tutores, são recomendadas competências docentes, onde:

- a) nas discussões *on-line* assíncronas (como nos fóruns) – devem permitir aos alunos o tempo necessário á reflexão, manter as discussões vivas e;
- b) aos alunos o tempo necessário á reflexão, manter as discussões vivas e produtivas e arquivar os dados resultantes das discussões, para uso posterior;

- c) nas discussões *on-line* síncronas (como nos *chats*, *etc.*) – devem estabelecer as regras básicas para que a discussão aconteça; estimular as interações com o mínimo de intervenção ou diretividade; perceber como as mensagens textuais são recebidas pelo aluno distante e estar atento às diferenças culturais;
- d) devem estimular os alunos na utilização das várias interfaces de comunicação do AVA para realizar downloads dos artigos e anexos que facilitam a participação nas etapas do Estudo Dirigido, fazer acessos ao protocolo de estudos para o cumprimento das diversas atividades nele discriminadas, acompanhar a agenda de realização dos *chats* e fóruns participando ativamente desses eventos;
- e) devem estimular os alunos a realizar pesquisas com a finalidade de ampliar os conhecimentos no contexto dos temas desenvolvidos em cada módulo disciplinar;
- f) devem estimular os alunos no desenvolvimento continuado da própria autonomia.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO TUTOR

Ao considerarmos o tutor como fundamental no ensino a distância, se faz necessário abordar sua formação. Esta, de um modo geral, tem sido formada a partir de uma visão racional, fragmentada e reducionista de ensino, que se contrapõe à visão de tutoria baseada no: saber trabalhar em equipe; buscar informações em diferentes fontes; fazer uso das tecnologias de informação e comunicação; ser dinâmico e flexível, bem como tomar decisões e desenvolver a autonomia em relação ao próprio processo de aprendizagem Almeida (2001, apud CABANAS; VILARINHO, 2007, p. 9).

Salvat e Quiroz (2002) ao opinar sobre a formação de tutores destacam ser fundamental o desenvolvimento de habilidades como sejam: pedagógicas, sociais, técnicas e administrativas, para um bom desempenho nessa função. Esses autores são decisivos em afirmar que ser bom professor em um sistema presencial não é garantia de que venha a obter bons resultados como tutor em ambientes virtuais. Eles identificam esse sujeito como um potencial moderador e fazem referência à sua formação na visão de Harasim et al (2000, apud CABANAS; VILARINHO, 2007, p. 7) dizendo que:

é necessário uma formação do tutor para dotá-lo das habilidades necessárias para o cumprimento adequado do rol de ações que envolvem a moderação de uma conferência. Esta (formação) deveria proporcionar-lhe as habilidades necessárias para o seu desenvolvimento adequado nos aspectos sociais, pedagógicos, técnicos e administrativos.

Outrossim, os mesmos consideram, que a formação de tutores tem sido relegada a um segundo plano, afirmando entretanto, o quanto ela é importante para as práticas de educação a distância.

Há, contudo, proposições que enfatizam o papel do tutor como agente participativo e integrante do processo de ensino-aprendizagem, atuando de forma direta na construção do conhecimento do aluno, instigando-o na busca de novos materiais, a tornar-se autônomo, questionar continuamente sua prática pedagógica, ser crítico e interativo com os conteúdos propostos Vilarinho; Cabanas (2008, apud ILHA *et all*, 2009, p 422) com muita propriedade ao comentar essa questão nos lembra que:

Trabalhar a complexidade do saber fazer educativo na visão do aprender a aprender, na ótica reflexiva da construção do saber, é um dos grandes desafios do tutor. Ainda, propiciar momentos em que o aluno aprenda a ler e a reler o mundo, a apropriar-se do conhecimento, a redimensionar valores, a rever atitudes.

A formação do tutor deve ser continuada e oferecer possibilidades amplas para a formação de novos saberes, caracterizando um processo consolidado de reciclagem e educação. Isso implica capacitação que envolva o desenvolvimento de competências e considere a trajetória histórica da função de tutoria, e, do próprio tutor. Assim, Almeida (2001, apud VILARINHO, CABANAS, 2008, p. 484) afirma que esta formação “encontra-se alicerçada na articulação entre teoria e prática, ensino e aprendizagem, formação e investigação, ação e reflexão, mediação e interação, tecnologias e mídias interativas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossos estudos objetivando uma compreensão melhor do ser humano enquanto indivíduo, um ser capaz de mudanças e perfeitamente influenciável por outros, assim como pela sociedade, caracterizamos que a identidade é aquilo que individualiza o sujeito, ao mesmo tempo em que o socializa, aquilo que o diferencia e que o torna igual. Percebemos também que sua identidade está em constante transformação não sendo,

portanto um produto pronto e acabado, mas uma produção continuada sujeita a novas mudanças e aberta para o futuro, de acordo com suas necessidades e reprodução social.

Pensando a identidade como a consciência que todo indivíduo tem de si mesmo, de sua origem, filiação, de relações que estabelece com os demais, atributos físicos e psicológicos, enfim, fatores capazes de torná-lo diferente de outros indivíduos, constatamos que este nível de conscientização favorece o aparecimento de crenças sobre sua unidade, o seu eu, a qual exprime a organização e coerência deste homem quanto à sua personalidade e conduta. Estas crenças se caracterizam por constituir a identidade e por serem obtidas a partir das inúmeras experiências vivenciadas por cada ser humano no percurso de seu desenvolvimento, cabendo destacar aquelas que se dão no decorrer do processo de socialização.

O papel do tutor resgata o valor da instrução pedagógica de forma emancipadora, comprometido com uma ação mediadora para o pensar. O professor na virtualidade requer competências técnicas, didáticas, metodológicas agregadas a um saber docente que zele pelo componente humano, que prime pelo encontro harmônico das intersubjetividades das pessoas. O papel do professor tutor é imprescindível no processo de ensino aprendizagem, realizando, dentre outras ações formativas, a promoção da autonomia do aluno destacando que na EaD esse movimento é fundamental para que haja realmente a aprendizagem.

Nesta direção entendemos que a educação continuada do professor tutor passa por um aprimoramento cada vez mais continuado na sua área específica de atuação, assim como pela busca incessante de saberes capazes de invadir a timidez do aluno, em busca da superação na cultura técnica, vontade e até perseverança desse mesmo ser em busca do conhecimento.

O estudo sobre a identidade do professor tutor desmistifica o fazer profissional, mostrando estratégias e elementos que possibilitem melhorias contínuas nesta modalidade, a fim de reparar falhas na preparação destes indivíduos para o contato direto com os alunos.

Partindo do pressuposto de que a Educação a Distância é a modalidade de ensino do futuro, faz-se necessário formar os formadores, ou seja, viabilizar capacitação e treinamento constante a esta categoria. Canalizando meios de aprimoramento no trato com os alunos, com as disciplinas específicas de sua área de formação, a fim de reparar as falhas

existentes nesta modalidade recente, mas com alta aceitabilidade pelo público alvo, os alunos.

Pensando nesta problemática, acredito que é possível efetuar alterações na grade curricular dos cursos ofertados em nossa EAD, sugerimos que além do Nivelamento Básico à Distância, seja ofertada, logo no início de cada curso, uma disciplina voltada para instruir sobre Informática básica e TIC, mais especificamente direcionada para aprendizagem nas interfaces cotidianas: *Chats*, *Fórums*, *Blogs*, *Correio Eletrônico*, *Redes Sociais*, *AVA*. Utilizando os laboratórios de informática, computadores, ocorram momentos de interatividade entre o professor tutor e alunos, conferindo-lhes habilidades tão necessárias para que, então, possam disponibilizar suas habilidades na busca dos saberes específicos de cada conteúdo modular da grade curricular do curso de que são ingressos.

Para tanto, através do cotidiano por nós vivenciado, cabe ressaltar que para o aluno, em sala, o grande responsável pelo seu desenvolvimento intelectual é o professor tutor, que retira suas dúvidas, atende a questionamentos, que viabilizar formas de agregar valores e conhecimento àquele aluno. Fomenta a pesquisa, a postura profissional coerente, a ética em seu ambiente profissional e acadêmico.

Enfim, é nítido que mesmo com a proposta de educação à distância, o aluno precisa de um referencial em sala, a fim de sanar problemáticas, e somente o professor tutor em contato direto esta capacitado para tal atividade. Com isso, nossa pesquisa explicita a relevância desse profissional que possui identidade de professor e mediador, uma vez que a partir das experiências vividas em sala de aula, aprende também com os variados perfis de alunos, e, portanto, sabe se moldar as necessidades dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, F. J. (Coord.). **Projeto Nave. Educação a distância**. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: 2001.

Disponível em:

<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2001/SBC%202001/pdf/arq0103.pdf>.

Acesso em: 17 set. 2011.

TERÊNCIO, Marlos Gonçalves; SOARES, Dulce Helena Penna. A Internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional. **Psicologia em Estudo**, vol.8, n. 2, 2003. p. 139-145. Disponível em: www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a14.pdf> Acesso em: 15 set. 2011.

FREITAS, Fernanda de Lourdes de. **A Constituição da Identidade Docente: Discutindo a Prática no Processo de Formação.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em: <http://docs.google.com/viewer?> Acesso em: 16 set. 2011.

OLIVEIRA, Eloíza da Silva Gomes de; DIAS, Alessandra Cardoso Soares; FERREIRA, Aline Campos da Rocha. A Importância da Ação Tutorial na Educação A Distância: Discussão das Competências Necessárias ao Tutor. **VII Congresso Iberoamericano de Informática Educativa.** 2004. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com20-28.pdf> Acesso em: 16 set. 2011.

FREITAS, Fernanda de Lourdes de. **A Constituição da Identidade Docente:** Discutindo a Prática no Processo de Formação. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em: <http://docs.google.com/viewer?> Acesso em: 16 set. 2011.

ILHA, Franciele Roos da Silva; *et all.* Educação A Distância: A Aprendizagem de Professores, Tutores e Alunos no Desenvolvimento do Trabalho Educativo. **IX Congresso de Educação – EDUCERE.** III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagoga. Outubro / 2009. PUCPR. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2514_1703.pdf Acesso em: 16 set. 2011.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; SILVEIRA, Paulo Ricardo Tavares da. Identidade Docente em Tempos de Educação a Distância. **Fundamentos en Humanidades.** Universidad Nacional de San Luis – Argentina. 2009. Año X – Número II (20/2009) pp. 201/219 Disponível em: [HTTP://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2514_1703.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2514_1703.pdf) >. Acesso em: 16 set. 2011.

_____. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; SILVEIRA, Paulo Ricardo Tavares da. Identidade Docente em Tempos de Educação a Distância. **Fundamentos en Humanidades.** Universidad Nacional de San Luis – Argentina. 2009. Año X – Número II (20/2009) pp. 201/219. Disponível em: <http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=18412520015>. Acesso em: 16 set. 2011.

KRUGER, H. Identidade étnica, identidade transcultural e transnacionalismo. In: EPELBOIM, Solange. Identidade judaica: considerações psicológicas acerca da dimensão religiosa. **Estudos de Psicologia I** Campinas I 23(1) I 47-54 I janeiro-março 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v9n1/v9n1a11.pdf>: Acesso em: 15 de set. 2011.

LAWN, Martin Os professores e a fabricação de identidades. **Currículo sem Fronteiras.** V 1, Nº 2, pp. 117-130. Disponível em:

<http://www.oei.es/docentes/articulos/profesores_fabricacion_identidades_lawn.pdf>
Acesso em: 15 set. 2011.

MCGREW, A. G. "A global society?". In: HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro .11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MINISTÉRIO da Educação, Secretaria da Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior à distância**. Disponível em:
<<HTTP://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciasqualidadeead.pdf>>.
Acesso em: 16 set. 2011.

SALVAT, B. G.; QUIROZ, J. S. La formación del professorado como docente en los espacios virtuales de aprendizaje. In: CABANAS, Maria Inmaculada Chao; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **Educação a distância: tutor, professor ou tutor-professor?** Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesamariainmaculada.pdf>
Acesso em:15 de set. 2011.

CABANAS, Maria Inmaculada Chao; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TUTOR, PROFESSOR OU TUTOR-PROFESSOR?** Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro.2007. Disponível em:
<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unesamariainmaculada.pdf>. Acesso em: 15 set. 2011.

VIOLANTE, M. L. Identidade e marginalidade. In: CIAMPA, Antonio da Costa; BASSIT, Ana Zahira; COSTA, Márcia Regina da (Orgs.). **Identidade: Teoria e Pesquisa**. São Paulo: EDUC, 1985

WARREN, H. C. Dicionário de Psicologia. In: TERÊNCIO, Marlos Gonçalves; SOARES, Dulce Helena Penna. A Internet como ferramenta para o desenvolvimento da identidade profissional. **Psicologia em Estudo**, vol.8, n. 2, 2003. p. 139-145. Disponível em:
www.scielo.br/pdf/pe/v8n2/v8n2a14.pdf Acesso em: 16 set. 2011.

Recebido em 27 de março de 2013
Aprovado em 26 de agosto de 2013